

**ÍNDICE DE VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA DE  
PRODUTOS AGROPASTORIS EXPORTADOS: COMPARAÇÕES  
ENTRE MATO GROSSO E GOIÁS**

Meiresângela Miranda Muniz<sup>1</sup>

Benedito Dias Pereira<sup>2</sup>

**RESUMO**

Como o setor agropecuário exerce papel relevante e estratégico na pauta de exportação dos Estados de Mato Grosso (MT) e de Goiás (GO), a partir do desempenho de um conjunto de produtos dessas economias, o objetivo deste trabalho é estimar e comparar vantagens reveladas entre a economia de MT e a de GO. Para tanto, se estimam índices de vantagens comparativas reveladas dos seguintes bens exportados: Cana-de-açúcar, milho, soja, bovinos e aves. Como um dos mais relevantes resultados, verificou-se que MT apresentou Vantagem Comparativa Revelada exclusivamente na exportação de soja e milho.

**Palavras-chave:** Mato Grosso; Goiás; Agropecuária; Vantagem Comparativa Revelada.

**ABSTRACT**

As the agricultural sector plays an important and strategic role in the export products of the states of Mato Grosso (MT) and Goiás (GO), from the performance of a set of exported goods in these economies, the objective of this study is to estimate and compare revealed advantages between the economy of MT and GO. Therefore, it estimated indices of revealed comparative advantage of the following goods exported: Cane sugar, corn, soybeans, cattle and poultry. As one of the most relevant results, it was found that MT presented Revealed Comparative Advantage exclusively on exports of soybeans and corn.

**Keywords:** Mato Grosso; Goiás; agriculture; Revealed Comparative Advantage.

1 Mestre em Economia pelo Programa de Mestrado em Economia ofertado pela Faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso

2 Mestre e Doutor em Economia Agrícola pela Universidade Federal de Pernambuco.

## **1. INTRODUÇÃO**

Em duas das economias das unidades federativas do Centro-Oeste do Brasil, os Estados de Mato Grosso (MT) e de Goiás (GO), a agropecuária desempenha relevante função no crescimento e no desenvolvimento, contudo, diferentemente da economia de MT, onde ainda predomina modelo primário-exportador, a economia de GO exhibe supremacia do setor industrial no seu PIB.

A economia goiana passou a apresentar forte dinamismo em seu crescimento econômico a partir dos anos 60, com maior peso atualmente dos setores que contemplam as transformações industriais e as comerciais. Com ênfase em alguns indicadores dessa economia, em 2011, a população de Goiás representou cerca de 3% na população brasileira, enquanto o seu PIB foi de R\$ 111.269 bilhões, equivalente a 2,7% do agregado congênere nacional, e a participação das suas atividades econômicas no valor adicionado bruto a preços básicos está dividida da seguinte forma: serviços: 60,7%, comércio: 15,2%, indústria: 26,80% e por último, a agropecuária: 12,50%, conforme dados da SEPLAN/GO (2013). Nota-se, assim, que a participação relativa do setor industrial é bem superior à da agropecuária.

Por sua vez, a economia de MT nos anos mais recentes vem experimentando novo ciclo de desenvolvimento socioeconômico e também vem se destacando pelo alto índice de crescimento dos seus agregados macroeconômicos devido à produção e exportação de commodities agrícolas. Sua população estimada em 2013 respondeu por 2% da população do Brasil, enquanto sua participação no PIB foi de 1,7%, com valor de R\$ 71.418 bilhões, portanto, 1% a menos que a parcela da economia goiana na economia nacional dois anos antes (2011). Ademais, em 2011, ainda sobre a economia de MT, o setor de serviços respondeu por 57,30% dos bens produzidos, o setor agropecuário por 24,00%, o comércio por 16,60%, e por último, a indústria, por 18,60%, de acordo com estatísticas da SEPLAN/MT (2013). Destarte, diferentemente da economia de GO, na economia de MT, a participação relativa da agropecuária é maior que a da indústria em 2011.

Nesse contexto, dado que a agropecuária de MT apresenta maior importância na economia estadual em contraste com a de GO, é natural que se indague: A economia de MT exhibe vantagens comparativas reveladas na exportação de determinados produtos agropastoris em relação a GO? Buscando-se responder a essa pergunta, com adoção de índices de vantagens comparativas reveladas, identificam-se os principais produtos em que

MT possui vantagens em relação a GO. Além disso, explicitam-se os principais produtos agropecuários em MT e em GO, além das regiões e dos municípios dessas unidades federativas que mais se destacam na produção desses bens.

Para tanto, o trabalho se divide em quatro partes, além desta Introdução. Na próxima faz-se uma caracterização da economia de cada um dos dois Estados. A seguir, se descrevem caracteres do método de vantagem relativa revelada, adotado na pesquisa. Na penúltima parte, aborda-se a análise e a discussão dos resultados, antecedida pelas considerações finais.

## **2. A Agropecuária em Mato Grosso e em Goiás**

MT possui 3.035.122 (IBGE, 2010) habitantes e sua extensão territorial é de 903.366,192 km<sup>2</sup> e atualmente possui 141 municípios. Por sua vez, GO abriga 246 municípios e 6.004.045 habitantes, com área territorial de 340.111,78 km<sup>2</sup>. Ademais, com desempenho elogiável na atividade turística e de eventos, a capital de GO vivencia índices de qualidade de vida superior à média nacional (SEPLAN/GO, 2013). Entretanto, os benefícios desses indicadores ainda não se estendem por todo o seu território, mesmo com várias indústrias instaladas em sua economia, cuja base, contudo, se sustenta no setor de serviços.

Por outro lado, segundo Pereira (2007), a economia de MT atualmente vem incorrendo em múltiplas transformações na sua estrutura interna e na maneira dela se relacionar com seu ambiente externo, fenômenos percebidos através de suas relações comerciais, econômicas e tecnológicas, além de mudanças em curso nos eixos viários tradicionalmente usados no transporte da produção interna. O autor ainda destaca as alterações no setor agrícola como indutoras relevantes do célere crescimento e do desenvolvimento, ainda que lento, da economia mato-grossense, compreendido como processo que contempla categoriais socioeconômicas e ambientais desejáveis.

Em adição, verifica-se que, somente no final do Século XX, a economia de MT se posiciona e se consolida como destacada exportadora de bens, com ênfase na soja, secundada pelos bovinos. Nesse cenário, com a elevação da taxa de crescimento do seu produto interno, essa economia experimentou incremento substancial da imigração de empresas. Em decorrência desse e de outros fatores, a agropecuária se tornou relevante indutora do desempenho dos agregados macroeconômicos e da exportação regional. Esse

fato enseja à economia mato-grossense expressiva representatividade na Balança Comercial nacional, respondendo por 44,67% do seu saldo (exportação - importação) em 2012 (MDIC/SECEX, 2013).

Outrossim, como suporte às análises seguintes, logo a seguir estão anotados os produtos agrícolas com proeminência em MT (Tabela 1) e em GO (Tabela 2), acompanhados das estatísticas que contemplam o valor relativo da produção. Observa-se que em MT se sobressaem: Soja, algodão, milho e cana-de-açúcar, enquanto em GO se destacam: Soja, cana-de-açúcar, milho, e outros, como feijão, tomate e, por último, o algodão.

**Tabela 1 – Valor relativo da produção agrícola do Estado de Mato Grosso, em porcentagem (%), 2000 a 2012**

Produtos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Abacaxi	0,39	0,32	0,23	0,16	0,10	0,13	0,53	0,55	0,38	0,26	0,45	0,25	0,25
Algodão herbáceo (em caroço)	16,7	24,2	12,1	12,2	16,5	31,5	17,4	19,1	12,4	10,9	15,1	15,3	16,0
Arroz (em casca)	2	6	1	7	3	1	8	1	7	5	9	8	4
Cana-de-açúcar	9,88	6,22	5,15	5,04	8,07	5,33	2,71	2,21	1,82	2,64	2,33	1,39	0,93
Feijão (em grão)	3,62	4,71	4,91	4,32	2,87	2,59	6,05	5,10	3,49	3,97	4,14	3,88	3,85
Mandioca	0,45	0,61	0,74	0,57	0,51	0,68	0,72	0,64	1,39	1,34	1,84	1,46	1,45
Milho (em grão)	3,12	3,41	2,42	1,53	1,59	1,81	3,83	3,00	2,10	2,27	2,19	1,19	1,24
Soja (em grão)	6,42	4,74	8,94	8,69	4,46	6,11	11,0	14,4	15,8	11,6	8,89	13,6	17,4
Tomate	58,5	54,9	65,0	66,8	65,4	51,0	56,6	54,2	61,7	66,3	64,4	62,3	58,0
Outros produtos	4	0	3	8	5	8	5	1	9	7	4	2	2
	0,10	0,06	0,03	0,02	0,02	0,02	0,03	0,05	0,04	0,04	0,05	0,03	0,04
	0,80	0,73	0,47	0,57	0,45	0,74	0,95	0,67	0,80	0,52	0,45	0,45	0,73

Fonte: Elaboração própria sobre a base de dados do IBGE, 2013.

**Tabela 2 – Valor relativo da produção agrícola do Estado de Goiás, em porcentagem (%), 2000 a 2012**

Produtos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Abacaxi	0,83	0,76	0,54	0,39	0,33	0,49	0,39	0,34	0,47	0,47	0,48	0,46	0,37
Algodão herbáceo (em caroço)	7,21	12,78	6,45	6,36	11,85	7,87	5,23	6,12	3,05	4,97	6,79	8,06	2,91
Arroz (em casca)	2,58	1,91	1,65	2,16	3,25	2,27	1,75	1,64	1,79	1,59	1,26	0,86	0,61
Cana-de-açúcar	6,74	6,76	5,02	6,23	5,63	9,71	13,77	13,35	12,68	17,51	16,08	22,62	20,58

Feijão (em grão)	4,35	6,78	5,28	6,83	2,89	5,85	5,81	4,83	6,18	3,13	5,60	3,73	5,54
Mandioca	1,54	1,39	0,85	1,00	0,87	1,13	1,61	1,43	1,12	1,05	0,88	0,66	0,64
Milho (em grão)	26,36	19,15	16,59	16,64	12,76	12,47	15,3	19,09	18,89	13,67	13,04	15,98	19,62
Soja (em grão)	42,8	42,60	54,36	52,81	54,4	51,91	44,22	44,55	47,71	48,37	44,16	39,19	40,46
Tomate	4,38	3,64	3,71	2,97	2,92	2,82	6,31	3,61	1,78	3,75	4,63	2,79	3,00
Outros produtos	3,21	4,23	5,55	4,61	5,10	5,48	5,61	5,04	6,33	5,49	7,08	5,65	6,27

Fonte: Elaboração própria sobre a base de dados do IBGE, 2013.

As comparações serão realizadas entre as economias dos dois Estados, considerando apenas os produtos: Soja, cana-de-açúcar e milho, porquanto, em 2012, esses produtos revelam valores semelhantes entre si do valor relativo da produção agrícola que mais se destacaram tanto em MT quanto em GO. Como observação, em particular, na Tabela 1, MT não se sobressai na diversificação produtiva, pois apresenta baixa participação dos “outros produtos” (menos de 1%) na produção agrícola total. Entretanto, na Tabela 2, GO exibe porcentagem mais elevada em relação aos “outros produtos”, exibindo parcelas que gravitam em torno de 3%, de 2000 a 2012.

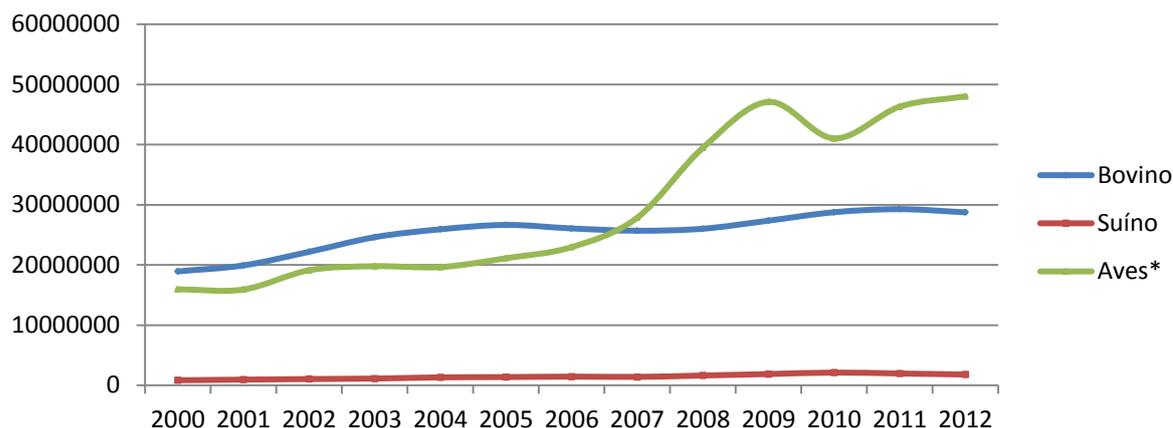
Como se nota, nas duas unidades federativas, a soja é o produto com maior desempenho relativo, com importância expressiva e estratégica no mercado mundial. Outro produto que está expandindo e consolidando sua relevância é a cana-de-açúcar, devido à demanda crescente para atender o setor sucroalcooleiro e o mercado de biocombustíveis. Por oportuno, como mencionado anteriormente, a análise ora em curso contempla estritamente os produtos alimentícios, não incluindo, por conseguinte, o etanol, que deriva da cana-de-açúcar. Como ilustração, segundo Silva, Oliveira e Lima (2010, p. 18):

Estado de Goiás tem a maior taxa de expansão da cultura de cana-de-açúcar no Centro-Oeste, considerada a nova região de consolidação dos investimentos do setor sucroalcooleiro, apresenta um maior conflito entre produção de alimentos e cana-de-açúcar. Os dados indicaram que existe um avanço da cultura da cana-de-açúcar sobre as áreas do Estado de Goiás, no entanto não impactaram na produção de alimentos deste Estado.

Além do mais, a produção de milho vem exibindo destaque nas duas economias, mais acentuadamente em MT, onde o produtor intercala o plantio do milho entre as safras de soja, conseguindo com isso cultivar duas safras no mesmo ano. Verificam-se causas proeminentes desse desempenho, como a inovação tecnológica, existência de terras férteis e corrigidas, oferta de incentivos fiscais, sem se mencionar, naturalmente, a demanda

ascendente do produto no mercado mundial. Por outro lado, além da produção agrícola, MT e GO internalizam grande efetivos de aves, seguido de bovinos, enquanto o de suínos praticamente se mantém constante, como pode se notar nos Gráficos 1 e 2.

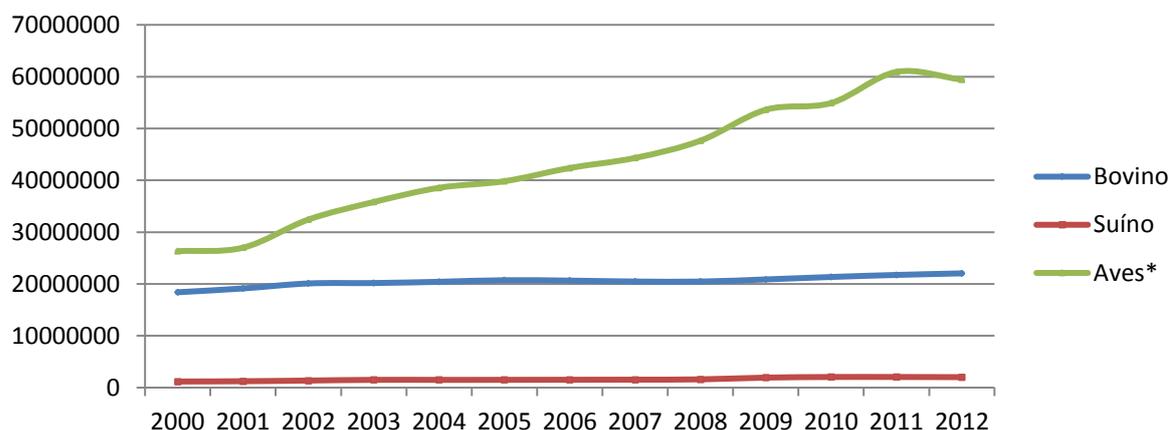
**GRÁFICO 1 – Principais Produtos - Efetivo dos rebanhos por tipos de rebanho de Mato Grosso, 2000 a 2012**



Fonte: Elaboração própria sobre a base de dados IBGE, 2013.

\*No efetivo de aves está incluído Galos, frangas, frangos e pintos mais o efetivo de Galinhas, somatório.

**GRÁFICO 2 – Principais Produtos - Efetivo dos rebanhos por tipos de rebanho de Goiás, 2000 a 2012**



Fonte: Elaboração própria sobre a base de dados IBGE, 2013.

\*No efetivo de aves está incluído Galos, frangas, frangos e pintos mais o efetivo de Galinhas, somatório.

Observa-se que a pecuária vem ampliando sua importância relativa nas duas unidades federativas, dentre outros fatores, pela grande quantidade de grãos colhida, que favorece a expansão da criação de animais, pela presença de parcerias entre agricultores e

as agroindústrias, pela concessão de benefícios fiscais, além dos caracteres do mercado regional e a expansão do mercado mundial. Em especial, as parcerias entre os produtores e as agroindústrias, exercitadas no âmbito das inovações organizacionais, contribuem para a redução dos custos das transações e de produção, além dos benefícios advindos das ações de logística, conducentes ao aumento da competitividade sistêmica.

Assim sendo, podem ser identificados os produtos com maior relevância na agropecuária de MT e de GO: cana-de-açúcar, milho e soja, sem se preocupar com a ordenação entre eles, e sem se esquecer da produção pecuária, onde aves e bovinos igualmente se destacam. Nesse cenário, os municípios de cada unidade federativa com maior realce podem ser notados na Tabela 3:

**Tabela 3 - Municípios com maior escala de produção agropecuária em MT e GO:  
Quantidade produzida em 2012**

Produtos	Municípios de MT	Total	Municípios de GO	Total
Cana-de-açúcar*	Barra dos Bugres	3.535.249	Quirinópolis	4.087.500
Milho*	Sorriso	1.998.402	Jataí	1.221.000
Soja*	Sorriso	1.961.880	Rio Verde	907.500
Bovino**	Juara	964.213	Nova Crixás	752.900
Aves**	Nova Monte Verde	10.936.291	Rio Verde	12.880.000

Fonte: IBGE. Dados adaptados à pesquisa, 2013.

\* Dados em toneladas.

\*\*Dados em efetivos por cabeça.

Nota-se que Barra dos Bugres, localizado na região Sudoeste de MT, se constitui no município com maior realce no cultivo da cana-de-açúcar, respondendo por 21% da produção mato-grossense. Por seu turno, os municípios de Sorriso e Juara, localizados na região Norte, são os que mais se sobressaem na produção de milho e soja, ao passo que Nova Monte Verde predomina na criação de aves.

Quanto aos municípios com maior evidência em GO, situados basicamente na região Sudoeste, vê-se que Quirinópolis detém supremacia na produção de cana-de-açúcar, respondendo por 7% da produção estadual. Por sua vez, Jataí realiza a maior parte da produção de milho (15%), Rio Verde tem prevalência no cultivo de soja e no efetivo de aves, com, respectivamente, 11% e 22% da produção da unidade federativa, enquanto Nova Crixás, situado na região Norte, vivencia a maior parcela (3%) do efetivo de bovinos. Diante desses dados, verifica-se que os municípios que mais se destacam em MT estão

localizados na região Norte, enquanto em GO predominam os municípios da região Sudoeste.

Em sequência, nas Tabelas 4 e 5, respectivamente, para MT e GO, constam os valores relativos das exportações dos produtos agropecuários, em porcentagem de US\$ FOB, de 2000 a 2012. Esse assunto, por oportuno, ainda será abordado na discussão sobre o método, posto que, com base nesses produtos, serão feitas as estimativas da Vantagem Comparativa Revelada (VCR).

**Tabela 4 – Valor relativo das exportações dos produtos agropecuários do Estado de Mato Grosso, em porcentagem (US\$ FOB) (%): 2000 a 2012**

Produto	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Cana-de-açúcar	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,33	0,15	0,00	0,01	0,10	0,00	0,03	0,00
Milho	0,03	0,42	0,60	1,41	2,46	1,00	1,17	12,92	7,34	9,85	15,93	15,18	17,70
Soja	53,47	57,74	54,60	47,28	44,11	51,46	52,23	36,82	48,00	50,17	38,93	43,00	40,59
Carne bovina	2,88	3,40	2,63	3,36	2,82	4,27	11,38	11,42	8,11	5,48	7,91	7,07	6,22
Carne de Frango	0,00	0,16	0,17	0,41	0,47	0,94	0,83	1,27	1,00	1,69	2,01	2,32	1,34
Outros produtos	43,59	38,28	42,00	47,54	50,14	42,00	34,24	37,57	35,54	32,71	35,22	32,40	34,15

Fonte: Elaboração própria sobre a base de dados do Sistema Alice-Web, 2013.

**Tabela 5 – Valor relativo das exportações dos produtos agropecuários do Estado de Goiás, em porcentagem (US\$ FOB) (%): 2000 a 2012**

Produto	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Cana-de-açúcar	0,21	2,15	0,89	0,71	0,35	0,99	2,00	0,15	0,29	2,05	3,51	4,23	0,21
Milho	0,11	0,03	0,38	0,45	1,20	0,38	0,58	5,40	3,30	1,58	3,38	5,58	0,11
Soja	32,60	23,89	27,10	42,97	36,22	40,64	30,25	19,76	26,79	26,12	20,58	21,33	32,60
Carne bovina	6,43	13,58	10,25	8,86	12,27	13,38	29,05	23,93	15,67	12,69	12,99	10,81	6,43
Carne de Frango	0,00	0,01	0,30	0,74	2,47	3,22	2,41	2,54	1,89	2,17	3,14	2,41	0,00
Outros produtos	60,65	60,34	61,08	46,27	47,49	41,39	35,71	48,22	52,06	55,39	56,40	55,64	60,65

Fonte: Elaboração própria sobre a base de dados do Sistema Alice-Web, 2013.

Verifica-se que em MT no conjunto dos produtos agropecuários com maior valor relativo nas exportações se sobressai a soja, seguida pela carne bovina, milho e carne de frango, notando-se, além do mais, que o milho até 2003 apresenta participação abaixo de 1%, assim como a carne de frango até 2005. Por outro lado, a cana-de-açúcar em todos os anos evidencia baixa ou nenhuma representatividade no valor das exportações, se constituído, diante disso, em produto destinado quase que exclusivamente ao mercado interno.

Quanto à GO, vê-se que essa unidade federativa explicita, de 2000 a 2012, maior participação da soja e da carne bovina, enquanto a cana-de-açúcar apresentou maior destaque em 2011, com 4,23%, trilhando acentuada queda em 2007, com apenas 0,15%. Além disso, o milho registra a redução mais expressiva: somente 0,03% em 2003, ascendendo para 5,58% em 2011. Por seu turno, a carne de frango em 2005 respondeu por 3,22% das exportações, retratando, entretanto, quota nula em 2000 e em 2012.

Dessa maneira, através dos dados do valor das exportações analisados, constatou-se que a soja e a carne bovina evidenciam as parcelas mais destacadas no valor das exportações dos produtos agropastoris de MT e GO, em comparação com os demais produtos.

### **3. Material e Método**

A pesquisa baseia-se nos dados das exportações de diversos produtos da agropecuária de MT e GO no período de 2000 a 2012. Esses dados foram coletados junto ao banco de dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado ALICE-Web.

Estimou-se indicador que afere as Vantagens Comparativas Reveladas (VCR) de cada produto. Essa grandeza representa contribuição da Teoria Clássica, mais especificamente de Adam Smith (1723-1790), no âmbito da Teoria das Vantagens Absolutas, posteriormente reformulada por David Ricardo (1772-1823) e internalizadas na Teoria das Vantagens Comparativas (PEREIRA et al., 2009). A Vantagem Comparativa Revelada, segundo Maia (2002, p. 2 e 3), representa métrica ou parâmetro que especifica os preços pós-comércio:

A Vantagem Comparativa Revelada, (VCR), proposta inicialmente por Balassa (1965 e 1977), especifica os preços pós-comércio e, é um dos métodos mais utilizado para determinar a vantagem comparativa. É uma medida revelada, tendo em vista que seu cálculo está baseado em dados observados do comércio, ou seja, após verificado o comércio.

Ademais, “O VCR aponta a participação das exportações de dado produto de determinada região em relação à parcela dessa região no total das exportações do País. Por conseguinte, o indicador para uma região  $j$ , em um grupo de produto  $i$  (PEREIRA et al., 2009 p. 44). O VCR se define pela seguinte expressão:

$$VCR = (X_{iz}/X_z)/(X_{iw}/X_w) \quad (1)$$

onde:  $X_{iz}$  denota o valor das exportações do produto  $i$  do Estado  $z$ ,  $X_z$ , o valor das exportações totais do Estado  $z$ ,  $X_{iw}$ , o valor das exportações do produto  $i$  em relação ao Estado de referência  $w$  e  $X_w$ , o valor das exportações totais do Estado de referência  $w$ . Ademais, i indica produtos agropecuários como: milho, soja, cana-de-açúcar, carne bovina e carne de frango,  $z$ , o Estado de Mato Grosso e  $w$ , o Estado de Goiás.

Os produtos que se destacam e que contemplam somente aos valores acumulados das exportações em US\$ FOB do produto  $i$ , são:

- a) Cana-de-açúcar: açúcar de cana, em bruto.
- b) Carne bovina: carnes desossadas de bovino, fresca ou refrigeradas e carnes desossadas de bovino congeladas.
- c) Carne de frango: carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços congelados.
- d) Milho: milho para sementeira, milho em grão, exceto para sementeira, milho, exceto em grão e farinha de milho.
- e) Soja: soja para sementeira, outros grãos de soja, mesmo triturados, soja, mesmo triturado, para sementeira, e soja, mesmo triturada, exceto sementeira.

Como complemento, como o indicador de Vantagem Comparativa Revelada é uma razão de proporções que pode variar de zero ao infinito, adotam-se as seguintes regras de análise e de decisão: Se  $VCR < 1$ : O produto não possui vantagem comparativa revelada, se  $VCR > 1$ : O produto possui vantagem comparativa revelada e se  $VCR = 1$ : O produto não possui vantagem e nem desvantagem comparativa revelada. Assim sendo, quanto maior for o volume exportado do produto  $i$  por um Estado, região ou País, em relação ao volume total exportado desse mesmo bem, maior será a vantagem comparativa desse produto.

#### 4. Análise e Discussão dos Resultados

Como mencionado o setor de serviços tem a maior representatividade na economia de MT, seguido pela relevante participação dos produtos de origem agropastoril e da menor contribuição do setor industrial. Por sua vez, na economia de GO também se

sobressai o setor de serviços, seguido pelo setor industrial e, por último, pelos produtos de origem agropecuária.

Diante desse quadro, através da estimativa da Vantagem Comparativa Revelada, verifica-se que MT apresentou  $VCR > 1$  nas exportações de soja e milho, como pode ser constatado na tabela 6. Ademais, nota-se que, pontualmente em 2000, não se presencia vantagem comparativa revelada do milho, cujo coeficiente foi de 0,287, contudo, com índice extremamente elevado, nota-se vantagem comparativa revelada nas exportações de carne de frango, visto que não consta exportação de GO desse produto.

**Tabela 6 - Mato Grosso: Vantagem Comparativa Revelada em relação ao Estado de Goiás, 2000 a 2012**

Ano	Cana-de-açúcar	Milho	Soja	Carne Bovina	Carne de Frango
2000	0,143	0,287	1,640	0,448	-
2001	0,000	14,744	2,417	0,251	26,389
2002	0,000	1,594	2,015	0,257	0,571
2003	0,000	3,107	1,100	0,379	0,556
2004	0,000	2,046	1,218	0,229	0,188
2005	0,331	2,653	1,266	0,319	0,291
2006	0,073	2,012	1,726	0,392	0,347
2007	0,000	2,391	1,864	0,477	0,501
2008	0,042	2,221	1,792	0,517	0,530
2009	0,050	6,217	1,920	0,432	0,777
2010	0,000	4,717	1,892	0,609	0,641
2011	0,007	2,722	2,016	0,654	0,964
2012	0,000	1,481	1,927	0,601	0,920

Fonte: Elaboração própria sobre a base de dados do Sistema Alice-Web, 2013.

Em 2001, o índice de vantagem comparativa revelada das exportações de milho, soja e carne de frango, foi superior à unidade, ou seja, com grandezas de 14,744, 2,417 e 26,389, respectivamente, enquanto em 2003, MT apresentou contração desse indicador para a soja, com valor de apenas 1,100, não obstante, conforme se nota, ainda superior ao número um.

Quanto à cana-de-açúcar, MT praticamente não apresentou exportação durante os anos analisados, o mesmo ocorrendo com a carne bovina, ou seja, de 2000 a 2012, esses produtos não exibiram vantagem comparativa revelada, sinalizando, pontualmente, como afirmado, que a cana-de-açúcar cultivada em MT destina-se quase que exclusivamente ao mercado interno e não à exportação.

Como ilustração, em 2012, a maior parte das exportações de MT foi destinada à China, com 31,03%, seguido dos Países Baixos (Holanda) com 9,44%, enquanto o

principal bloco econômico que adquiriu os produtos de MT foi a Ásia (inclusive Oriente Médio), que importou 51,05% em 2011 e 55,14% em 2012. Em adição, as exportações de MT destinadas à União Europeia (EU) apresentaram leve queda, de 21,60% em 2011, para 21,55% em 2012 (MDIC/SECEX, 2013). Essa involução pode estar relacionada às políticas agrícolas que concedem proteção ao mercado interno, porquanto alguns produtos não obtiveram padronização e a qualidade exigidas por esse Bloco.

Cabe ressaltar, ainda, que os três municípios de MT que mais exportaram em 2012 foram: Rondonópolis, Sorriso e Nova Motum, com cerca de US\$ FOB 1.411.303.473, US\$ FOB 1.155.541.205 e US\$ FOB 733.602.071, respectivamente. Essas exportações favoreceram o produtor graças ao incentivo fiscal viabilizado pela Lei Kandir, que isenta o produto do ICMS quando o produto é exportado *in natura*, no entanto, essa mesma Lei não favorece outros setores com políticas públicas análogas.

Destarte, como os resultados explicitam, MT conseguiu ser competitivo na exportação de soja e milho em relação a GO, obtendo, além disso, nos dois primeiros anos (2000 e 2001), vantagem comparativa revelada também na exportação da carne de frango. Por natural, para manter-se relativamente competitivo MT terá que conquistar mais mercados, ampliar a diversificação produtiva, melhorar sua logística, investir mais em tecnologia e, por lógico, incentivar a industrialização, além de consolidar seu mercado atual.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao se comparar suas produções e exportações com GO, MT apresentou vantagem comparativa revelada apenas nas exportações de milho e soja. Com relação aos outros produtos, o índice de competitividade se manteve abaixo da unidade, ou seja, os outros produtos não obtiveram vantagem comparativa revelada, exceto, pontualmente, a carne de frango, com índice superior à unidade em 2000 e 2001.

Sob essas condições, realça-se que, apesar de possuir ampla extensão territorial e grande volume de produção, MT ainda detém mercado limitado, pois exporta basicamente matérias-primas. Além disso, essa economia necessita atrair mais investimentos, melhorar sua tecnologia e logística, para poder se manter competitiva no mercado e diversificar sua produção.

Como relevante observação e limitação desta pesquisa, ressalta-se que ela só considerou alguns dos diversos produtos derivados da cana-de-açúcar, soja, milho, carne bovina e carne de frango. Mais detalhadamente, os resultados e as análises estão limitados aos seguintes produtos: Cana-de-açúcar: Açúcar de cana em bruto, carne bovina: Carnes desossadas de bovino, fresca ou refrigeradas e carnes desossadas de bovino congeladas, carne de frango: Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços congelados, milho: Milho para semeadura, milho em grão, exceto para semeadura, milho, exceto em grão e farinha de milho, e soja: Soja para semeadura, outros grãos de soja, mesmo triturados, soja, mesmo triturada para semeadura, e soja, mesmo triturada, exceto semeadura.

Por fim, outros pesquisadores podem avançar e ampliar os assuntos aqui abordados, desenvolvendo-se análises mais amplas, com recorrência a esses e outros produtos, podendo-se, por conseguinte, expandir a pesquisa, ou seja, contemplando-se mais bens e mais unidades federativas do País.

## **6. REFERÊNCIAS**

ALICE-WEB - Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet. Disponível em: <<http://aliceweb2.mdic.gov.br/>>. Acesso em 08.06.2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em 07.08.2013.

MAIA, S. F. Impactos da Abertura Econômica sobre as exportações agrícolas brasileiras: análise comparativa. **Anais do XL Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural – Equidade e Eficiência na Agricultura Brasileira**. 28 a 31 de julho de 2002. Passo Fundo, RS.

MDIC/SECEX. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/sistema/balanca/?item=2012-12>>>. Acesso em 08.06.2013.

PEREIRA, Benedito Dias. **Mato Grosso – Principais eixos viários e a modernização da agricultura**. Ed. UFMT. Cuiabá, 2007.

PEREIRA Benedito Dias; SILVA, Paula Luciana; FARIA, Alexandre Magno de Melo; SILVA, Gerson Rodrigues; JOSEPH, Lázaro Camilo Recompensa; Especialização e vantagens competitivas do Estado de Mato Grosso no mercado internacional: um estudo de indicadores de comércio exterior no período 1996-2007. **Revista de Economia**, v. 35, n. 2 (ano 33), p. 41-58, set./dez. 2009. Editora UFPR.

SEPLAN/GO - Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás; Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos, 2013, anuário. Disponível em: <<<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/goiascn2012.pdf>>>. Acesso em 14.08.2013.

SEPLAN/MT - Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso; Anuário, 2013.. Disponível em: <<<http://www.seplan.mt.gov.br/>>>. Acesso em 14.08. 2013.

SILVA, Adalberto Viana da; OLIVEIRA, Daniel Emanuel C. de; LIMA, Divina Aparecida Leonel Lunas. Segurança Alimentar: Estudo sobre a Produção de Alimentos em Goiás,1990-2009. **V Encontro Nacional da Anppas**: 4 a 7 de outubro de 2010. Florianópolis–SC, 2010. Disponível em: <<<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT4-202-123-0100903075610.pd>>>. Acesso em 02.09. 2014.